

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JULHO - 1948

ANO III — N.º 27



"Zilda"

Carlos F. Latorre (F.C.B.)

(Do Concurso de Maio é premiado como o "melhor retrato" no IX Salão Internacional de Tres Arroyos, Argentina)

HERCULES FLORENCE --- O PIONEIRO DA FOTOGRAFIA

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL EM 1832

Arnaldo Machado Florence (F. C. B.)

Já de há muito sabemos que Hercules Florence, o eminente cientista que fez do Brasil sua patria adotiva, em 1832, na cidade de Campinas, onde residia, havia descoberto a fotografia. Cinco anos antes, portanto, de Daguerre comunicar suas experiencias á Academia de França que as divulgou em 1839. O acontecimento é narrado pelos biógrafos de Hercules Florence, notadamente, Estevam Leon Borroul, os quais, entretanto, mais preocupados em historiar a vida do inelito cidadão, limitaram-se a citar a descoberta como mais uma dentre as muitas que surgiram do cerebro prodigioso daquele que o grande Taunay cognominou "O Patriarca da Iconografia Paulista".

O fato é, porem, quasi inteiramente ignorado do publico em geral e mesmo de muitos estudiosos das cousas da fotografia. Na verdade, não se conheciam os detalhes técnicos do descobrimento de Hercules, seus estudos, suas experiencias, eis que constavam de manuscritos guardados zelosamente pela familia e ainda inéditos alguns.

Foi com verdadeira emoção que, há pouco, levados por nosso companheiro de clube, Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hercules, pudemos folhear, já um pouco amarelcidos pelo tempo mas ainda perfeitamente legiveis, os cadernos de anotações nos quais Hercules Florence, com letra miuda e firme, registrava, dia a dia, alem de acontecimentos da época, suas idéias e reflexões, suas varias experiencias, etc. Cousas preciosas são ali encontradas e que denotam a profundidade de seus estudos.

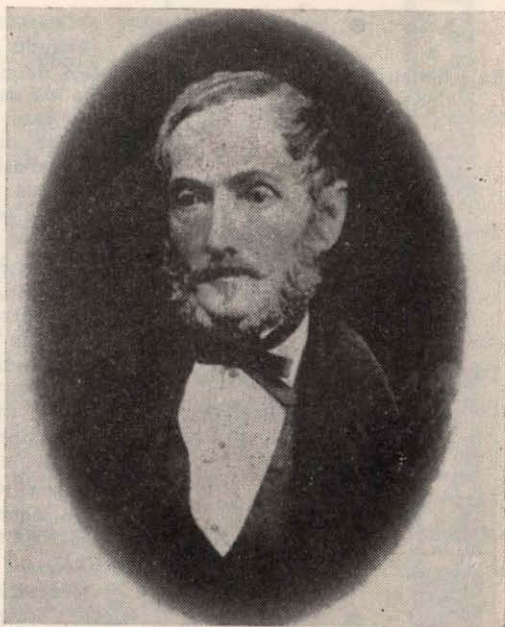
Urge divulga-los para que Hercules Florence tenha também, na historia da fotografia, o justo lugar de destaque que merece ao lado de Niépce, Daguerre, Fox Talbot e outros precursores.

A palestra que a convite da Diretoria do Clube, Arnaldo Machado Florence pronunciou na. Biblioteca Municipal, com tão grande repercussão, e cuja publicação — ampliada já com alguns detalhes que não cabiam numa simples palestra — o Boletim ora inicia, foi o primeiro passo nesse sentido. Temos, porem, a promessa de Arnaldo de que, uma vez traduzidas devidamente, as notas manuscritas de Hercules Florence, todas escritas em francês, serão ellas dadas a publico. Alem de uma valiosissima contribuição á historia da fotografia, será esse, sem duvida, serviço do mais são patriotismo.

E. SALVATORE

Honrado com o convite da Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante para fazer este trabalho sobre a descoberta da fotografia no Brasil, em 1832, peço antes perdões aos meus leitores, pois, não sendo um literato nem escritor, outros, melhor do que eu poderiam faze-lo munidos de maiores conhecimentos, melhores estudos e muito mais competencia para discorrer sobre este tema, o qual, julgo de suma importancia, por se tratar de uma invenção cuja gloria pertence também ao nosso país. Vale porem o esforço para, quiçá, chamar a atenção de outros pesquisadores e dos estudiosos da fotografia, para esse acontecimento que até hoje, não teve a justa e necessaria divulgação.

Antes, porem, de entrar no assunto principal deste trabalho, convem fazer um ligeiro retrospecto sobre a vida desse grande cientista que foi Hercules Florence e que,



HERCULES FLORENCE — 1804 - 1879

em 1832, na cidade de Campinas, neste Estado, descobriu e realizou a fotografia.

QUEM FOI HERCULES FLORENCE

No mesmo ano em que Napoleão foi proclamado Imperador dos franceses, coroado e sagrado pelo Papa Pio VII, e criada a Ordem da Legião de Honra, nascia em Nice, aos 29 de fevereiro de 1804, Hercules Florence, a quem o F.C. Bandeirante prestou merecida homenagem e cuja memoria perdura na lembrança de seus conterraneos e cujo nome honrado e saudoso passou á posteridade como o de um homem que relevantes serviços prestou á Patria, ás Ciencias, ás Letras, nobilitando a França que lhe foi berço e o Brasil ao qual adotara e servira durante 54 anos, como filho dedicado, leal e illustre, legando-lhe um patrimonio glorioso.

Estevam Leão Borroul, um dos maiores estudiosos da vida de Hercules Florence, em seu ensaio historico-literario sobre a vida desse grande pesquisador, publicado em 1900, dizia o seguinte: "A biografia de Hercules Florence é a narração singela e comvente das peripécias, das descobertas, das viagens, que constituem uma das pa-

ginas mais interessantes dos anais contemporâneos.”

“De fato — continua Borroul — o companheiro de Langsdorff e de Adriano Taunay, o continuador de Lacerda e Almeida, o émulo dos Bandeirantes Paulistas, o inventor da Poligrafia, do Papel Inimitável, da Stereopintura, o descobridor, antes de Niépe e de Daguerre, da Fotografia, o artista genial da Zoofonia e da Nória Hidropneumatica ou Hidrostática, é um desses vultos surpreendentes cuja originalidade, lhaneza e multipla capacidade prendem e fixam de modo vivissimo a atenção do historiador, despertando o entusiasmo do Filosofo e do Patriota; e são destinados, vencendo o mercantilismo da actualidade, a transpor os humbrais da severa e justa Posteridade.”

“Assim como Alexandre de Gusmão é um homem de génio (escreve Hercules Florence ao principiar a descrição de sua viagem fluvial do Tietê ao Amazonas) o qual teve a desdita de nascer em uma colonia portugueza e por isso ficou desconhecido”, assim tambem o nosso biographado, pela lei do Meio, não logrou o successo a que fazia jus pela sua tenacidade espantosa no trabalho, pelos seus inventos que immortalizariam qualquer outro em continente diverso e pelo acendrado patriotismo que sempre caracterizou no homem da ciência e das letras, o digno genro do grande paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcelos.”

Bem pondera o Visconde de Taunay, em sua Introdução á Memória escrita em francês, em 1829, sobre “Zoofonia”, por Hercules Florence e traduzida em 1877 pelo erudito escritor da RETIRADA DA LAGUNA: “Vivendo no interior de uma provincia em que decerto lhe faltavam os elementos com que prosseguir em suas indagações, como, principalmente, o incitamento da competência e do aplauso, deixou em simples rudimento idéias que cumpria tornar realidade ou, quando as levou por diante, achou que outros, em mais felizes condições, lhe tinham tirado o valor da prioridade. Dai o desanimo e o retraimento.”

Em sua auto-biografia, Hércules reconhece esta verdade: “A gloria durante vinte anos se me deparou aos olhos, em meu exílio. Sim, a gloria me appareceu radiante; quanto ás descobertas que fiz durante esse tempo e que se lerão no decurso desta obra, não se desvendam aos olhos de todo o mundo; uma unica de minhas descobertas teria bastado para immortalizar qualquer outro que houvesse sido mais feliz do que eu; ao passo que eu me sacrifiquei, sem mesmo ter a consoladora certeza de que o meu sacrificio servisse para qualquer cousa.”

Entretanto, continua dizendo Bourroul: “A figura de Hercules Florence assoma na historia do movimento intelectual de S. Paulo e do Brasil, com proporções gran-

diosas. A sua vida, tão agitada e tão cheia de probidade e illustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutarees que cumpre oferecermos á nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem á memoria de um verdadeiro benemerito do Brasil, escrevendo em largos traços a sua vida, estamos certos de cumprir um dever civico e praticar uma obra de patriotismo.”

Como dissémos de inicio, Hercules Florence, sobre quem os eruditos historiadores citados, escreveram tão significativas palavras, nasceu em Nice a 29 de fevereiro de 1804 e viveu em S. Paulo, quasi ininterruptamente, durante cincoenta e quatro anos, falecendo em Campinas a 27 de março de 1879.

Sobre ele, disse ainda Afonso D’Escragonelle Taunay, ao prefaciá-lo o livro de Hercules Florence sobre a Expedição científica intitulada “VIAGEM FLUVIAL DO TIETÊ AO AMAZONAS”, a qual durou de 1825 a 1829 e que foi chefiada pelo cônsul da Russia, Barão de Langsdorff: — “Dentre os estrangeiros illustres, credores do Brasil, muito poucos terão a fé de officio de Hercules Florence e sua folha de serviços á nossa pátria. E, se se trata então de S. Paulo, avultam immenso estes prestimos. Vivendo como viveu, meio século em terras paulistas exerceu Hercules Florence, ininterruptamente, fecundo papel de civilizador ao mesmo tempo que pelo alto padrão de moralidade que era a sua, aumentava o prestigio dos seus ensinamentos de todo o género.”

“Devem-lhe a nossa iconografia das ciencias naturais e a dos costumes, serviços inapreciavelmente preciosos e valiosos. Quem percorrer as salas do Museu Paulista, de golpe estará em condições de comprovar esta asserção. “Quando lhe propuz o titulo de “patriarca da iconografia paulista” sabia que não cometia o menor exagêro.”

“Poucos elementos alienigenas se terão incorporado ao povo brasileiro, da capacidade e do mérito de Hercules Florence em cujo espolio ainda existem documentos numerosos inéditos, verdadeiros atestados novamente comprobatórios do que era a intellectualidade do seu singelo autor sempre prejudicado pela mais injustificável modéstia.”

“Já mereceu a sua existencia larga biografia: a que redigiu o Dr. Estevam Bourroul. Nêla se faz inteira justiça a quem tanto mereceu de S. Paulo, do Brasil e da Civilização.”

“Das obras publicadas de Florence pouco há. Traduziu-lhe o Visconde de Taunay, o valioso “Diario da Expedição do Barão de Langsdorff” de que era desenhista com Amaço Adriano Taunay. “E’ um documento do mais alto valor para a historia das ciencias naturais no Brasil, mas posto fóra do alcance do publico pelo fato de se incor-



Perante numeroso e distinto publico, realizou-se no dia 23 de junho p.p., no Auditorio da Biblioteca Municipal a sessão promovida pelo Clube em homenagem a Hercules Florence, durante a qual nosso consócio Arnaldo Machado Florence pronunciou importante palestra sob o titulo: "Hercules Florence — O pioneiro da fotografia", trazendo a publico o fáto, ainda quasi inteiramente ignorado, da descoberta da fotografia no Brasil, em 1832, por aquele cientista. Como era de se esperar, teve a palestra grande repercussão, principalmente em Campinas, cidade onde por muito tempo residiu Hercules Florence e onde teve lugar a sua descoberta, sendo a palestra citada e transcrita por quasi todos os jornais com grande relevo. São dessa sessão que terminou com a exhibição de lindos diapositivos em cores e filmes 16 mm., da autoria de varios associados, os flagrantes acima, nos quais vemos o conferencista e, em seguida, quando o Prof. Paulo Florence, unico filho vivo de Hercules Florence, ladeado por nosso Presidente e por Arnaldo Machado Florence inaugurava o retrato do grande homem da ciencia, que depois foi colocado em nossa séde social.

porar á coleção da Revista do Instituto Historico Brasileiro, onde appareceu em 1875, no tomo XXXVIII (38) de escassa divulgação."

"Em 1928 reeditei no tomo XVI (16) da Revista do Museu Paulista, a primeira parte deste tão valioso relato, sob o titulo "DE PORTO FELIZ A CUMABÁ", a titulo de homenagem muito grata do Museu Paulista, ao patriarca da iconografia paulista, ao naturalista emérito que tão bélas pranchas deixou para o estudo da nossa fauna e da nossa flora, e tão preciosas observações para o melhor conhecimento da etnografia brasileira."

"Muitos dos seus desenhos constituem documentos únicos no genero: assim, por exemplo os que deixou das Moções para Mato Grosso, das cavalhadas de Sorocaba, da velha industria açucareira de Campinas, das aberturas dos primeiros cafezais no Oeste paulista, da vida dos tropeiros nos pousos do Caminho do Mar e seus prolongamentos para o interior, da vida nas fazendas campineiras, etc, etc."

"E quanta vista preciosa de localidades como Itú e Sorocaba, Santos, Campinas, Cuiabá, etc., de grandes accidentes naturais como os saltos de Itú e Avanhandava, paisagens paulistas, mato-grossenses, amazônicas?"

"Quantos retratos de personalidades célebres como, "verbi-gratia", Feijó, Vergueiro, Alvares Machado, apresentação de ti-

pos, trajes e cenas populares, ambientes familiares, etc.?"

"Ao seu incansavel lapis deve a nossa iconografia primeva a mais rica e original das contribuições."

VIAGEM PARA O BRASIL

Hercules Florence embarcou para o Brasil em fevereiro de 1824, a bordo do barco Marie Thérèze, cujo comandante, seu amigo, Capitão de Fragata Du Campe de Rosamel, o havia convidado para acompanhá-lo na sua viagem, dizendo: "Venha para a America; poderá desembarcar onde quizer" Após uma travessia de 45 dias em navio de vela, a capitânea fundeou na baía de Guanabara.

Hercules Florence escreveu seu diario e deste é que foram tirados os dados para a publicação do livro sobre sua vida. O manuscrito é em francês, que éra a lingua materna de Hércules Florence. Dizem os entendidos, que o estilo de Hercules Florence nada deixa a desejar, é sobrio onde deve se-lo, mas se eleva á altura dum escritor nato em muitos trechos, principalmente nas descrições da natureza, de paisagens, ou quando trata de questões morais, por exemplo, da escravidão reinante nessa época em quase toda a América.

E' para admirar tambem o espirito observador que se nota em Hércules desde o começo de seu diario, pois ele contava então só 21 anos de idade. Sua profissão era

a de pintor, mas chegando ao Brasil em 1824, na fragata "Marie Thérèse" comandada pelo Capitão Rosamél, Hércules pediu licença para desembarcar e empregou-se na casa de negocio do francês Sr. Pierre Dillon; depois de quasi um ano passou para a livraria e tipografia do francês, Sr. Plancher, o fundador do Jornal do Comercio do Rio de Janeiro. Estava ali, havia quatro meses, quando um vizinho veio lhe mostrar um anuncio pelo qual o Consul da Russia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff procurava um desenhista para acompanhá-lo em uma expedição scientifica pelo interior do Brasil.

Em vista do anuncio, apresentou-se Hercules Florence ao cônsul Langsdorff e foi sem dificuldade contratado como 2.º desenhista porque, com o posto de 1.º desenhista tinha vindo da Alemanha o pintor Mauricio Rugendas que, ainda no Rio, se desligou do corpo da expedição e para substituí-lo o cônsul já havia contratado o jovem Amado Adriano Taunay, pintor de grande e já comprovado talento.

Em princípios de junho de 1826, reuniram-se em Porto Feliz, neste Estado, os componentes da expedição scientifica e foi então designado o dia 22 para a definitiva partida.

— (Por essa razão é que foi escolhida pela digna Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante o data de 23 de junho para prestar essa homenagem que constitui a inauguração do retrato daquele que foi pioneiro da descoberta da fotografia e que irá ficar para sempre colocado na sala de honra do Clube, conforme deliberação de sua tão digna e brilhante Diretoria).

A expedição scientifica, que durou 4 anos, foi, sem duvida, cheia de acontecimentos. Deixamos porem, de entrar em pormenores sobre ela porque, como este trabalho é dedicado á descoberta da fotografia, não devo me desviar muito do assunto. Necessario, entretanto, se tornava dizer quem foi e o que fez Hercules Florence, para demonstrar que suas experiencias e sua descoberta no campo da fotografia, tinha sólidos fundamentos, como se verá, quando de lá tratarmos.

De regresso da expedição, a qual terminou no Pará em 1829, Hercules Florence, passando pelo Rio de Janeiro, deixou seu manuscrito, ou seja, o diário referente á expedição, em mãos da familia Taunay que tinha grande interesse em conhecer como decorrerá a viagem pois néla perdera seu tão esperançoso filho, Amado Adriano Taunay, succumbido afogado ao querer atravessar a cavallo o longinquo rio Guaporé, afluente do rio Madeira.

Em relação aos trabalhos que documentaram a expedição scientifica, bem como desenhos e retratos que estavam espalhados

em diversas mãos, foi feito um grande serviço por iniciativa do Sr. Dr. Washington Luiz, quando prefeito de S. Paulo e do Sr. Afonso Taunay, então diretor do Museu Paulista, reunindo esses desenhos e retratos e mandando reproduzi-los, alguns em dimensões aumentadas, por pintores paulistas de nomeada, collocando-se estas cópias em diversas salas do grandioso e artistico palacio do Museu do Ipiranga.

Por ocasião da partida da expedição, em Porto Feliz, Hercules Florence que havia seguido na frente, do Rio de Janeiro para Porto Feliz a fim de tratar dos preparativos da viagem a ser iniciada naquela cidade, quando ali chegou ficou conhecendo a familia do grande paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcelos e enamorou-se de sua filha Maria Angélica.

Hercules Florence tinha notaveis qualidades de observador e a faculdade inventiva sobremodo desenvolvida. Desenhista eminente, homem da mais alta vocação artistica, foi dos mais notaveis observadores da natureza brasileira no século XIX. Sua Zoofonia, seus estudos sobre as vozes dos animais, tornou-se célebre. Com os processos fotograficos, por exemplo, muito se ocupou; mas a escassez do meio em que vivia não lhe permitiu uma recompensa do esforço tão diligente quanto pertinaz.

Após seu regresso da Côte, uma vez terminada a Expedição Langsdorff e contraído matrimonio com a filha de Alvares Machado, foi por este convidado para estabelecer-se em Campinas, então Vila de S. Carlos. E ali fixou residencia em 1829.

Naquele tempo só existia em S. Paulo, uma tipografia e um jornal: "O Farol Paulistano" publicado em tipografia propria.

Hercules lutava com insuperaveis dificuldades para imprimir sua "Zoofonia". Recorrer á capital de S. Paulo e á do Imperio era empresa de êxito duvidoso. Achou melhor procurar, ele mesmo, os meios de imprimir sua memoria. E descobriu a POLIGRAFIA.

Data de 1830. Muito lutou Hercules em prol de sua invenção. Recorreu aos Poderes Publicos. Era o sabio a lutar contra a ignorancia do povo, a indiferença do governo, a inveja de muitos e a hostilidade impassivel dos demais.

Quanta razão lhe assistia, ao exclaimar, ao cabo de tantas tentativas infrutíferas:

"Em um século em que o talento não passa despercebido, a providencia me trouxe a um país em que nenhum caso se faz dêle. Sofro os horrores da miséria moral e a minha imaginação está cheia de descobertas. Nenhuma alma me ouve; nem me compreenderia. Aqui só se dá apreço ao Ouro; só se ocupa de politica, açúcar, café e carne humana. Conheço, sem duvida, algumas grandes e belas almas; mas estas mesmas,

em pequeno numero, não estão formadas á minha linguagem — e respeito a sua ignorancia!”.

Hercules Florence recorreu a todas as vias diplomaticas e scientificas para poder levar avante o seu invento.

Na Europa o seu trabalho teria obtido successo ruidoso, dado fama a seu nome e enriquecido seu autor. Mas estava no Brasil, um país que naquela época começava a engatinhar.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, Hercules não perdeu o seu entusiasmo e continuou suas pesquisas scientificas.

Com o correr dos anos, novas descobertas, novos inventos saíram de seu cerebro fertil e imaginoso, tais como a Zoofonia, a Nória Hidrostática ou Hidropneumática, a Poligrafia, o Papel Inimitável, a Estereopintura e a Pulvografia.

Em 1832, Hercules Florence descobriu a fotografia.

(Continua no próximo numero)

J'avais inventé la Polygraphie long-temps avant d'en avoir annoncé à l'état de perfection ou elle est aujourd'hui, j'éprouvais des difficultés pour l'impression par ce que je n'avais qu'une petite presse lithographique, avec laquelle je n'agisais qu'en pression générale et non avec le rouleau, et cependant le procédé consistait à cette époque une machine considérable. Je suis allé par mille tentatives instructives pour ne pas dépendre d'une presse, ni de rien qui fut coûteux, lourd ou volumineux, par ce que ma propre position me faisait sentir la nécessité de mettre l'imprimerie à la portée de tout le monde je m'étayais surtout d'avoir un minimum sur la Polygraphie telle qu'elle était alors et je ne m'en occupais plus, lorsque un marchand par le moyen de l'action de la lumière solaire sur le nitrate d'argent, à fixer sur le papier dans la chambre obscure, les lettres qui y sont représentées, je conçus l'idée d'imprimer aussi par le moyen de l'action de la lumière sur ce nitrate, et après bien de peines je parvins à découvrir cette nouvelle manière d'imprimer, qui sera certainement pour le juge, l'effroi de la presse ordinaire et de l'écriture elle-même et sera connue ou pourra se juger, à de grands avantages.

Et j'ai donné à cet art le nom de Photographie par ce que la lumière y joue le premier rôle.

Fac-simile da pag. 42 do manuscrito de Hercules Florence intitulado "L'ami des arts, livré à lui même" ou "Recherches et Découvertes sur différents sujets nouveaux", escrito em Campinas (então Villa de S. Carlos) e no qual Hercules Florence consubstanciou todas as descobertas que havia feito até aquela data.

"A fotografia tem a virtude, por sua enorme difusão, de ser a arte que a maior numero de pessoas ensina a apreciar e sentir a beleza dos seres e das cousas."

—oOo—

"Para o fotografo comum existem temas bons e ruins. Para o artista-fotografo todo tema tem um fundo de beleza que ele saberá destacar."

ALEJANDRO C. DEL CONTE

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de maio p.p.



Instituto Hercule Florence
de Estudos da Sociedade e Meio
Ambiente do Século XIX Brasileiro

ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.